

XVI ENCONTRO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DO MUNDO REAL

7 E 8 DE JULHO

AUDITÓRIO DA ESECS
IPLEIRIA



ORGANIZAÇÃO



PARCERIAS



PATROCÍNIOS



Sessões Plenárias

1.º Painel

*Tecnologia na Aprendizagem do Mundo Real ou
Caminhos do real e do virtual na aprendizagem com a tecnologia*

Arminda Marques

Médica Pediatra, Clínica Pediátrica de Leiria (CLIP)

Isabel Pereira

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IP de Leiria

Vítor Teodoro

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Moderador: **António Carvalho Rodrigues**, Centro de Competência “Entre Mar e Serra”



Antonio Rodrigues

18/5 · 🌐 ▼

Uma história no *Facebook*

PROCURAM-SE!

Estiveram no XV Encontro sobre as TIC na Educação do CCEMS e queremos a sua autorização para o cartaz do XVI (7 e 8 de julho) Agradecemos a quem as possa identificar (só precisamos do nome)

[#XVIEncontroCCEMS](#)



3 horas depois



Identifica a Rute Henriques



Rute Henriques Eu sou a mais pequenita...a outra colega e a Sónia Sousa! Posso entrar em contacto com ela se for preciso!

Não gosto · Responder ·  1 · 18/5 às 15:27



Antonio Rodrigues Obrigado Rute Henriques. Penso que o CCEMS vos vai enviar o cartaz. Se concordarem serão o rosto do XVI Encontro que só aguarda o V/ OK para ser lançado.

Gosto · Responder ·  1 · 18/5 às 15:43



Rute Henriques Claro que concordo! Aguardo entao o cartaz. Muito obrigada.

Não gosto · Responder ·  1 · 18/5 às 16:20



Antonio Rodrigues

18/5 · 🌐 ▼

Com recurso ao Facebook, e ajuda da [Celia Alves](#), as participantes no XV Encontro sobre TIC na Educação foram rapidamente identificadas - [Rute Henriques](#) e [Sónia Sousa](#) - e concordaram ser os rostos do cartaz da edição deste ano. Obrigado

Brevemente terão informações detalhadas no Centro de Competência Entre Mar e Serra.

[#XVIEncontroCCEMS](#)



Rute Henriques e Sónia Sousa

Tenho uma surpresa da
equipa do CCEMS



O *Google Earth* coloca-nos o mundo no monitor do computador, do *tablet* ou do *smartphone* e, definitivamente, foi uma bela ideia, pois ajuda-nos a ter uma perceção da realidade e diversidade do nosso planeta que era inatingível para a maioria de nós.



Será que as inúmeras vantagens das representações virtuais da realidade podem alterar a forma como estamos a promover a leitura do mundo, privilegiando canais de comunicação compatíveis com monitores e auriculares de alta definição e desvalorizando a informação sensorial, difícil de digitalizar ou virtualizar (olfato, tato e paladar)?



Preocupa-me a possibilidade das representações de um fim de tarde à beira mar, começarem a excluir o cheiro da maresia ou o toque suave das gotas de água que se desprendem da maré, apenas porque a sua representação passa obrigatoriamente pelo verbal.

Num devaneio mais pessimista... será que os seus autores nem sentiram nada disso, porque estiveram todo o tempo por trás de um *tablet* ou *smartphone* a coletar dezenas de fotos para colocar, com uma frase de 2 ou 3 palavras, no *Facebook* ou no *Instagram*?



As famílias e grupos de amigos de diferentes idades ou grupos sociais que, pouco depois se instalarem num restaurante, cervejaria, café... utilizam os seus *smartphones* para terem uma conversa sobre o que se passa no monitor, evitando a maçada de falar sobre as suas vidas reais, adensam a minha surpresa.

É também curioso constatar, pela diversidade etária dessas pessoas, que a teoria dos “nativos digitais” não é, com dizem, uma “coisa de putos”, mas que contagiou também os pais deles... e alguns avós.

Na Educação dos nossos jovens:

Será que estamos a ajudar a criar uma geração que “não vê nada à frente” a menos que esteja num monitor de alta definição?

Os conteúdos e interações virtuais fazem parte da nossa realidade. Mas... com que limites?

E esses limites são iguais para todos ou devem ser diferenciados?